

## Mensagem Três

### **Lidar com o nosso coração para o crescimento da semente divina da vida em nós até a nossa maturidade em vida para o edifício de Deus em vida**

Leitura bíblica: Mt 5:8; 13:3-9, 18-23; Pv 4:23; Jr 32:39; Ef 3:16-17

#### **I. Temos de lidar com o nosso coração à luz da presença do Senhor para o crescimento da semente divina da vida em nós para a nossa maturidade em vida; o coração é o conglomerado das partes internas do homem, seu principal representante, seu agente:**

- A. Nosso coração é a composição de todas as partes da nossa alma: a mente, a emoção e a vontade (Mt 9:4; Hb 4:12; At 11:23; Jo 14:1; 16:22), mais uma parte do nosso espírito: a consciência (Hb 10:22; 1Jo 3:20).
- B. O exercício do espírito só é eficaz quando o nosso coração está ativo; se o coração do homem for indiferente, o espírito fica preso e é incapaz de mostrar a sua capacidade – Mt 5:3, 8; Sl 78:8.
- C. A alma é a própria pessoa, mas o coração é a pessoa em ação; o coração é o agente, o encarregado, de todo o nosso ser.
- D. As atividades e movimentos do nosso corpo físico dependem do nosso coração físico; igualmente, o nosso viver diário, a maneira como agimos e nos comportamos, depende de que tipo de coração psicológico temos.
- E. O coração é a entrada e saída da vida, o “interruptor” da vida; se o coração não está correto, a vida no espírito é impedida e a lei da vida não pode operar livre e desimpedidamente para alcançar cada parte nossa; embora a vida tenha grande poder, esse grande poder é controlado pelo nosso pequeno coração – Pv 4:23; Mt 12:33-37; cf. Ez 36:26-27.

#### **II. Nosso crescimento em vida edifica a igreja como o Corpo de Cristo, que se dá mediante o crescimento de Cristo como a semente da vida no nosso coração (1Jo 3:9; 1Pe 1:23; Cl 2:19; Ef 2:21; 4:15-16; Mt 13:18-23); precisamos cooperar com o Senhor lidando com o nosso coração para que ele mantenha as seguintes características:**

- A. Deus quer que o nosso coração seja macio:
  - 1. Quando Deus lida com o nosso coração, Ele tira o coração de pedra da nossa carne e nos dá um coração de carne, um coração macio – Ez 36:26.
  - 2. Ser macio significa que o nosso coração é submisso e complacente para com o Senhor, não é obstinado e rebelde – cf. Êx 32:9.
  - 3. Um coração macio é a boa terra na qual Cristo pode crescer livremente; é um coração não endurecido pelo tráfego mundano, que não busca o próprio interesse, nem tem a ansiedade do mundo e o engano das riquezas – Mt 13:3-9, 18-23.
  - 4. Deus amacia o nosso coração usando o Seu amor para nos tocar; se o amor não consegue nos tocar, Ele usa a Sua mão por meio do ambiente para nos disciplinar até o nosso coração ser amaciado – 2Co 5:14; 4:16-18; Hb 12:6-7; cf. Jr 48:11.
- B. Deus quer que o nosso coração seja puro:
  - 1. Um coração puro é um coração que ama a Deus e deseja Deus; além de Deus, ele não tem outro amor, inclinação ou desejo – Mt 5:8; Sl 73:25; cf. Jr 32:39.
  - 2. Nosso coração tem que ser singular para com Deus de maneira que não tememos nada, a não ser ofendê-Lo e perder a Sua presença – Sl 86:11; Is 11:1-2.
  - 3. Ser puro de coração é ter a única meta de cumprir a vontade de Deus para Sua glória; nossa meta deve ser desfrutar e ganhar Cristo plenamente – Fp 3:7-14.
  - 4. Temos de buscar Cristo “com os que, de coração puro, invocam o Senhor” – 2Tm 2:22; 1Tm 1:5; Sl 73:1.
- C. Deus quer que o nosso coração seja amoroso:

1. Um coração amoroso é um coração no qual a emoção ama a Deus, deseja Deus, tem sede de Deus e anseia por Ele, tendo um relacionamento pessoal, afetivo, privado e espiritual com o Senhor – Sl 42:1-2; Ct 1:1-4.
  2. Temos de voltar nosso coração ao Senhor repetidas vezes e renová-lo continuamente para termos um amor novo e renovado pelo Senhor – 2Co 3:16.
  3. Todas as experiências espirituais começam com amor no coração; sem amar o Senhor, é impossível ter qualquer tipo de experiência espiritual – Ef 6:24; Ap 2:4-5.
  4. Nosso amor pelo Senhor nos qualifica, aperfeiçoa e equipa para falarmos por Ele com Sua autoridade; se amarmos o Senhor ao máximo, seremos cheios Dele e O transbordaremos – Jo 21:15-17; Mt 26:6-13; 28:18-20.
- D. Deus quer que o nosso coração esteja em paz:
1. Um coração em paz é um coração no qual a consciência não tem ofensa, condenação ou acusação – At 24:16; 1Jo 3:19-21; Hb 10:22.
  2. Se confessamos os nossos pecados à luz da presença de Deus, recebemos o Seu perdão e o Seu lavar para desfrutarmos comunhão ininterrupta com Deus com uma consciência boa e pura – 1Jo 1:7, 9; 1Tm 1:5; 3:9.
  3. O resultado de praticar comunhão com Deus em oração é que desfrutamos a paz de Deus, que é, na verdade, Deus como paz guardando o nosso coração e pensamentos em Cristo, mantendo-nos calmos e tranquilos – Fp 4:6-7.
  4. Precisamos permitir que a paz de Cristo arbitre no nosso coração, perdoando-nos mutuamente para nos revestir do novo homem – Cl 3:13-15.

### **III. Precisamos ver os obstáculos que a vida de Deus encontra no nosso coração:**

- A. O primeiro problema que a vida de Deus encontra em nós é que não percebemos as trevas dos nossos próprios conceitos humanos – 2Co 3:14; 4:4:
1. Precisamos ver que a única coisa que importa na vida cristã é como cuidamos do Cristo vivo em nós – Gl 1:16; 2:20; 4:19; Fp 1:19-21; 2Co 3:18.
  2. Ser cristão significa não tomar nada além de Cristo como meta; muitas pessoas têm dificuldade na vida espiritual após serem salvas porque não conhecem o caminho da vida, e não tomam Cristo como a sua vida – Rm 8:6.
- B. O segundo problema que a vida encontra em nós é a hipocrisia – Mt 6:2, 5; 7:5; 23:13-29:
1. A espiritualidade de uma pessoa não é determinada pela aparência exterior, mas como ela cuida do Cristo interior.
  2. Nossa bondade natural é espiritualidade falsa e é, na verdade, um grande impedimento à vida; a expressão da vida envolve rejeitarmos a nossa índole e preferências naturais e simplesmente permitirmos que Cristo opere em nós e nos quebre.
  3. Se sempre fizermos coisas segundo a nossa índole e ser natural, o resultado sempre será hipocrisia.
- C. O terceiro problema que a vida encontra em nós é a rebelião – 2Co 10:4-5:
1. Cristo opera e move-se em nós a fim de deixar claro a Sua vontade e exigências para nós e a Sua liderança e tratamento conosco.
  2. No entanto, se não obedecemos, mas agimos contra o sentimento interior, não aceitando Sua liderança nem pagando o preço, essa má vontade e oposição são rebelião.
  3. O pecado que cometemos com mais frequência e mais severidade não é externo e visível; antes, é o pecado de desobedecer à sensação de Cristo em nós; Cristo vive em nós e constantemente nos dá uma sensação de vida interior – Rm 8:6; 1Jo 2:27; cf. Ef 3:1; 4:1; 6:20; 2Co 2:12-14.
- D. O quarto problema que a vida encontra em nós é a nossa capacidade natural:

1. Muitos irmãos e irmãs amam o Senhor verdadeiramente, são zelosos por Ele e muito piedosos; contudo, o maior problema deles é a força e a grandeza de suas capacidades e habilidades; conseqüentemente, Cristo não tem base nem caminho neles.
  2. Podemos ser capazes e talentosos, mas não consideramos essas coisas como pecado ou imundície; em vez de desprezar nossas capacidades naturais, nós as valorizamos; se permanecerem intactas, elas se tornarão um problema para a vida de Cristo.
- E. Se queremos que a vida de Cristo tenha liberdade em nós, temos de experimentar o quebrantar da cruz e permitir que esses obstáculos sejam tratados e removidos – Mt 16:24-25.

#### **IV. Precisamos ver os obstáculos subjetivos à vida de Deus no nosso coração:**

- A. O primeiro problema subjetivo é o da nossa mente:
1. Se as coisas que queremos fazer originarem-se nos nossos pensamentos, então elas não serão nada além de atividades religiosas, mesmo que sejam bem-sucedidas; elas não são um testemunho de Cristo expressado a partir do nosso espírito – cf. Fp 2:5; 1Co 2:16; Ef 4:23; Rm 12:2.
  2. Embora tenhamos a vida de Cristo em nós, não cooperamos com a vida de Cristo em nossos pensamentos e ações, e essa vida não pode ser expressada por nós.
  3. Quando a nossa mente é posta no espírito, nossas ações exteriores são compatíveis com o nosso homem interior e não há discrepância entre nós e Deus; Ele e nós estamos em paz, não em inimizade; o resultado é que sentimos paz interior – Rm 8:6.
- B. O segundo problema subjetivo é o da nossa vontade:
1. Embora nossa mente muitas vezes compreenda a intenção do nosso espírito e conheçamos a vontade de Deus, relutamos a nos submeter e obedecer.
  2. Podemos entender, saber, apreender e sentir profundamente que o Senhor quer que façamos determinada coisa, mas nossa vontade se recusa a se submeter e se render, e perdemos a presença do Senhor.
  3. Tanto uma vontade forte quanto uma vontade fraca para realizar a vontade do Senhor são obstáculos à vida de Deus; uma vontade que foi tratada é forte e maleável por ter sido subjugada e ressuscitada pelo Senhor; ter uma vontade que pode cooperar com Deus é algo grandioso – Fp 2:13.
- C. O terceiro problema subjetivo é o da nossa emoção:
1. Nossa emoção precisa ter a emoção de Deus e precisa entrar totalmente na emoção de Deus – 2Ts 3:5; Fp 1:8.
  2. Devemos amar tudo que Deus ama, gostar de tudo que Deus gosta, e odiar tudo que Deus odeia; a nossa emoção e a Dele devem tornar-se uma só emoção – Ef 5:25; 2Co 12:15; 1Co 16:24; Ap 2:6; Fp 1:8.
- D. Diariamente precisamos ser fortalecidos no homem interior para que Cristo como vida habite nas principais partes do nosso coração: mente, vontade e emoção – Ef 3:16-17.

- V. Que o Senhor tenha misericórdia de nós e abra os nossos olhos para vermos que a obra central de Deus nesta era é que o homem ganhe a Sua vida e cresça e amadureça em Sua vida; nossa obra deve ser a transmissão e suprimento da vida do Senhor aos outros; somente a obra que provém da Sua vida pode alcançar Seu padrão eterno e ser aceita por Ele – Jo 7:37-39a; 2Co 4:10-12; 1Jo 5:16a; 2Co 3:3, 6.**